

## Da sala de aula à comunidade: Relato de experiência sobre educação em saúde e prevenção de doenças infecciosas

Cintha Nascimento Tabosa<sup>1\*</sup>, Thayná Maria Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Victor Leandro da Silva Soares<sup>3</sup>, Ana Virgínia Matos Sá Barreto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

<sup>3</sup>Graduando em Biomedicina, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (\*Autor correspondente: ana.barreto@grupounibra.com)

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 14/04/2025 – Revisado em: 02/05/2025 – Aceito em: 11/07/2025

### RESUMO

**Introdução:** As doenças infecciosas representam um desafio persistente à saúde pública no Brasil, especialmente em áreas com vulnerabilidade social e deficiências na infraestrutura básica. A desigualdade no acesso à informação e aos serviços de saúde contribui para a permanência desses agravos, reforçando a importância de estratégias educativas no enfrentamento dessa realidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) na condução de uma intervenção educacional em saúde voltada à prevenção de doenças infecciosas em escolas públicas. **Metodologia:** Estudo qualitativo e descritivo, baseado nas ações do projeto de extensão “Saúde na Base”. As etapas incluíram capacitação dos discentes, desenvolvimento de materiais educativos, realização de palestras interativas e dinâmicas participativas, desenvolvimento de site institucional e elaboração de projeto de iniciação científica. **Resultados:** A atuação em escolas públicas permitiu a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos e a construção coletiva de saberes em saúde em que participaram oito acadêmicos, contribuindo na realização seis palestras em três escolas da Região Metropolitana do Recife, contemplando seis turmas e abordando temas como leptospirose, esquistossomose e HPV. Três resumos acadêmicos foram produzidos e apresentados em eventos científicos, sendo um deles premiado com menção honrosa em simpósio temático. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a educação em saúde é uma estratégia eficaz para a prevenção de doenças infecciosas em comunidades escolares vulneráveis. A combinação entre teoria e prática favoreceu o engajamento dos estudantes, promovendo maior conscientização e disseminação de boas práticas de saúde. A continuidade e ampliação da iniciativa mostram seu potencial de replicação e impacto social.

**Palavras-Chaves:** Educação em Saúde, Prevenção de Doenças, Doenças Infecciosas, Extensão Universitária.

## From the classroom to the community: An experience report on health education and infectious disease prevention

### ABSTRACT

**Introduction:** Infectious diseases remain a persistent challenge to public health in Brazil, especially in areas characterized by social vulnerability and inadequate basic infrastructure. Inequality in access to information and health services contributes to the persistence of these conditions, reinforcing the importance of educational strategies in addressing this reality. **Objectives:** To report the experience of students from Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) in conducting a health education intervention aimed at preventing infectious diseases in public schools. **Methodology:** A qualitative and descriptive study based on the actions of the extension project "Saúde na Base" (Health at the Base). The stages included student training, development of educational materials, delivery of interactive lectures and participatory activities, creation of an institutional website, and development of a scientific initiation project. **Results:** Activities carried out in public schools allowed for the practical application of academic knowledge and the collective construction of health-related knowledge. Eight students participated, contributing to the delivery of six lectures across three schools in the Metropolitan Region of Recife, covering six classes and addressing topics such as leptospirosis, schistosomiasis, and HPV. Three academic abstracts were produced and presented at scientific events, one of which received an honorable mention at a thematic symposium. **Conclusion:** The experience demonstrated that health education is an effective strategy for the prevention of infectious diseases in vulnerable school communities. The combination of theory and practice fostered student engagement, promoting greater

Tabosa CN, Silva TMO, Soares VLS, Barreto AVMS. Da sala de aula à comunidade: Relato de experiência sobre educação em saúde e prevenção de doenças infecciosas. *Revista Universitária Brasileira*. 2025;3(4):30 – 35.



awareness and the dissemination of healthy practices. The continuity and expansion of the initiative highlight its potential for replication and social impact.

**Keywords:** Health Education, Disease Prevention, Infectious Diseases, University Outreach.

## 1. Introdução

As doenças infecciosas representam um desafio persistente para a saúde pública, estando diretamente relacionadas a fatores socioeconômicos, como pobreza, saneamento inadequado e acesso limitado a serviços de saúde. No Brasil, apesar da redução na morbimortalidade desde a década de 1960, essas doenças ainda afetam de forma desigual diferentes regiões do país, especialmente aquelas com infraestrutura deficiente. A distribuição dessas doenças reflete não apenas aspectos epidemiológicos, mas também o nível de desenvolvimento regional e a qualidade de vida da população<sup>1</sup>.

Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma promoção da saúde e a prevenção de doenças. Além de fornecer informações acessíveis e estimular a adoção de hábitos saudáveis, práticas educativas fortalecem a autonomia dos indivíduos e o senso de responsabilidade coletiva. Ao fortalecer as habilidades para a resolução de problemas pessoais e coletivos, a educação em saúde contribui diretamente para a melhoria geral da saúde pública<sup>2</sup>. Quando integradas a ações de extensão acadêmica, essas iniciativas tornam-se ainda mais eficazes, pois combinam conhecimento técnico-científico com engajamento comunitário.

As escolas, por sua vez, desempenham um papel estratégico na implementação dessas ações, sendo ambientes privilegiados para a disseminação de informações sobre prevenção e controle de doenças, especialmente aquelas negligenciadas, que impactam populações em situação de vulnerabilidade. Capacitar alunos e professores para atuarem como multiplicadores do conhecimento em saúde amplia o alcance das intervenções, beneficiando não apenas a comunidade escolar, mas também suas famílias e território onde estão inseridos<sup>3</sup>. Pesquisas recentes indicam que as abordagens interdisciplinares em educação em saúde contribuem para um aprendizado mais significativo e maior envolvimento da comunidade na prevenção de doenças<sup>4</sup>.

A metodologia interdisciplinar adotada pela instituição foi essencial para a estruturação e continuidade do projeto, permitindo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e incentivando a aplicação prática dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Esse modelo pedagógico estimulou os acadêmicos a ampliarem sua atuação, transformando uma ação pontual de extensão em uma iniciativa contínua, com impacto prolongado na comunidade escolar.

Além da implementação inicial, buscou-se avaliar os impactos da intervenção nas comunidades escolares, analisando a percepção dos participantes sobre a importância da educação em saúde para a prevenção de doenças infecciosas no contexto do território. O aprofundamento da ação reforça a possibilidade de torná-la uma iniciativa sustentável, com potencial para ser replicada em outras escolas, especialmente no contexto das escolas públicas de Pernambuco, onde as condições socioeconômicas desfavoráveis aumentam a vulnerabilidade aos problemas de saúde.

Diante desse cenário, este estudo busca relatar a experiência de acadêmicos do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) na implementação de uma intervenção educacional em saúde para a prevenção de doenças infecciosas negligenciadas em escolas públicas do estado de Pernambuco. A proposta surgiu no âmbito de um projeto institucional intitulado “interdisciplinar” e, devido ao seu impacto positivo, foi aprofundada pelos estudantes, tornando-se uma iniciativa contínua de extensão. O artigo descreve os desafios enfrentados, as metodologias adotadas e os resultados observados, destacando como a metodologia interdisciplinar da instituição incentivou os alunos a expandirem sua atuação para além do contexto acadêmico.

## 2. Material e Métodos

Este estudo configura-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e natureza descritiva, baseado nas ações do projeto de extensão “Saúde na Base”, voltado à promoção da educação em

saúde entre estudantes da rede pública de ensino na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. As atividades foram desenvolvidas entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024, envolvendo acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde.

### *2.1 Formação e capacitação da equipe extensionista*

A equipe foi formada por meio de convite a discentes dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), com o objetivo de reunir um grupo multidisciplinar e engajado. Após a seleção, os participantes foram envolvidos em encontros de capacitação voltados à leitura e discussão de artigos científicos sobre doenças infecciosas e negligenciadas. Durante essa etapa, também foram elaborados materiais em linguagem simplificada, com o intuito de desenvolver habilidades de comunicação científica acessível, adequadas ao público escolar.

### *2.2 Execução das ações educativas e desenvolvimento institucional*

As atividades de campo foram planejadas com base nas demandas identificadas em escolas públicas de ensino médio, tendo como estratégia principal a realização de palestras expositivas e interativas sobre doenças infecciosas. As apresentações foram acompanhadas de recursos visuais e dinâmicas participativas, permitindo a escuta ativa dos estudantes e o estímulo à reflexão sobre práticas de prevenção. Para a realização das ações educativas, todas as escolas envolvidas emitiram carta de anuência, autorizando oficialmente a execução das atividades no ambiente escolar. Para ampliar a visibilidade e facilitar a comunicação com a comunidade, também foi desenvolvido um site institucional, reunindo os fundamentos, objetivos e estrutura do projeto.

### *2.3 Planejamento pedagógico e validação acadêmica*

Com os conteúdos organizados e os materiais educativos estruturados, foi realizada a validação da abordagem pedagógica adotada. Essa validação ocorreu por meio da sistematização das informações e da submissão de um resumo simplificado a evento acadêmico promovido pela Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de obter retorno quanto à clareza e aplicabilidade dos recursos didáticos produzidos. O projeto também foi aprovado para apresentação em simpósio universitário, fortalecendo sua base acadêmica e articulando extensão e pesquisa.

### *2.4 Integração com pesquisa e continuidade das ações*

A experiência prática acumulada ao longo das ações extensionistas serviu de base para a elaboração de um projeto de iniciação científica, com o objetivo de aprofundar os estudos sobre os temas abordados e sistematizar as informações coletadas. Essa etapa permitiu consolidar o vínculo entre teoria e prática, favorecendo a continuidade e expansão das atividades, com fortalecimento da articulação entre extensão universitária, pesquisa e responsabilidade social.

## **3. Resultados e relato da experiência**

A partir das ações desenvolvidas no projeto Saúde na Base, foi possível observar impactos positivos tanto na formação dos acadêmicos participantes quanto na conscientização de estudantes do ensino básico sobre doenças infecciosas negligenciadas. A atuação em escolas públicas permitiu a aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos na universidade, ao mesmo tempo em que promoveu espaços de diálogo e construção coletiva de saberes em saúde.

Ao todo, participaram oito acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, sendo cinco do curso de Biomedicina, um de Fisioterapia, um de Enfermagem e um de Educação Física, todos com atuação efetiva em ao menos uma das frentes do projeto. Os discentes foram envolvidos desde o processo de capacitação até a execução das atividades em campo, desempenhando papel ativo na produção de materiais, organização das apresentações e condução das palestras educativas.

Foram realizadas seis palestras em três escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, contemplando seis turmas distintas e totalizando 161 estudantes do ensino fundamental e médio. As ações foram conduzidas com o apoio de recursos visuais e metodologias ativas, com foco na aproximação dos conteúdos à realidade dos estudantes. As apresentações abordaram as doenças leptospirose, esquistossomose e a infecção pelo HPV, com destaque para as formas de transmissão e medidas preventivas contextualizadas às condições de vida das comunidades atendidas.

Durante as intervenções, foram utilizados slides com ilustrações, personagens do cotidiano e exemplos práticos de risco ambiental, como enchentes e saneamento precário, com o objetivo de facilitar a assimilação do conteúdo. As atividades priorizaram uma abordagem dialogada, favorecendo a escuta dos estudantes e o compartilhamento espontâneo de experiências relacionadas à vivência de riscos sanitários. Nenhuma informação pessoal foi coletada durante as ações, assegurando o cumprimento dos princípios éticos.

Como desdobramento das atividades, foram produzidos três resumos acadêmicos com base na experiência extensionista, todos apresentados em eventos científicos. Um desses trabalhos foi agraciado com menção honrosa na temática de educação em saúde durante o 1º Simpósio de Doenças Infecciosas e Negligenciadas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), reconhecendo a relevância da proposta e sua contribuição para a articulação entre universidade e sociedade.

De modo geral, os resultados obtidos demonstram o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social e formação integral de estudantes. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências pedagógicas, o exercício da interdisciplinaridade e a promoção de uma educação em saúde crítica e participativa, alinhada às necessidades reais da população.

#### **4. Discussão**

A experiência relatada demonstra o potencial transformador da extensão universitária como ferramenta educativa voltada à promoção da saúde e prevenção de doenças infecciosas negligenciadas. As ações desenvolvidas aproximaram o conhecimento acadêmico das realidades vividas por estudantes de escolas públicas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e socialmente engajado. Esse movimento é coerente com a concepção de educação em saúde como prática dialógica e emancipatória, voltada à autonomia dos sujeitos e à mobilização comunitária<sup>4</sup>.

As doenças abordadas nas intervenções — leptospirose, esquistossomose e infecção pelo HPV — foram escolhidas por sua relevância no território, especialmente em áreas marcadas por vulnerabilidades sociais e ambientais. No caso da leptospirose, por exemplo, dados recentes demonstram sua persistência como problema de saúde pública em Pernambuco, com maior incidência em regiões urbanas sujeitas a alagamentos e com infraestrutura sanitária precária<sup>5</sup>. A escolha da temática, portanto, está em consonância com o perfil epidemiológico local, o que reforça a importância de abordagens territorializadas na educação em saúde.

A metodologia adotada também favoreceu o protagonismo dos acadêmicos, que não apenas conduziram as ações, mas participaram ativamente do planejamento, produção de materiais e avaliação pedagógica. Tal envolvimento fortalece a formação crítica e integral dos estudantes, promovendo o exercício da interdisciplinaridade e da responsabilidade social, como evidenciado em estudos semelhantes que relatam experiências extensionistas com foco em doenças negligenciadas<sup>6</sup>.

Além disso, o uso de linguagem acessível, recursos visuais e estratégias participativas favoreceu a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem dialógica é essencial quando se trata de práticas educativas com adolescentes, pois reconhece seus saberes prévios e estimula a troca horizontal de informações

— estratégia que tem se mostrado eficaz em ações preventivas no ambiente escolar<sup>7</sup>.

Outro aspecto relevante diz respeito à sustentabilidade da proposta. Ao desdobrar-se em ações de iniciação científica, produção de resumos acadêmicos e submissão a eventos, o projeto ampliou seu impacto para além do ambiente escolar. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão é destacada na literatura como uma das formas mais efetivas de consolidar a educação em saúde no ensino superior, fortalecendo vínculos com a comunidade e contribuindo para o enfrentamento das desigualdades em saúde<sup>8</sup>.

Experiências semelhantes, como a ação educativa sobre hanseníase relatada por Lima et al.<sup>9</sup>, mostram que intervenções baseadas na comunicação popular e na escuta ativa favorecem não apenas a difusão de informações em saúde, mas também a redução do estigma social associado às doenças. No presente projeto, essa perspectiva também esteve presente, especialmente na forma como os estudantes relataram vivências de risco sanitário, estabelecendo conexões entre os conteúdos trabalhados e suas próprias realidades.

Dessa forma, os resultados e reflexões decorrentes da experiência corroboram o entendimento de que a educação em saúde, quando construída com base no diálogo, na interdisciplinaridade e na territorialização, contribui significativamente para a formação cidadã de acadêmicos e para a promoção de comunidades mais conscientes e resilientes frente às doenças negligenciadas.

## 5. Conclusão

A experiência relatada neste artigo evidencia o papel transformador da extensão universitária quando articulada à pesquisa e ao ensino, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A intervenção educativa em saúde desenvolvida por acadêmicos da UNIBRA demonstrou que é possível promover conhecimento científico acessível e relevante, contribuindo para a prevenção de doenças infecciosas negligenciadas nas escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. A metodologia interdisciplinar adotada potencializou a formação dos discentes envolvidos, ao mesmo tempo em que fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade.

Os resultados obtidos apontam para a importância de ações contínuas e sustentáveis no campo da educação em saúde, reforçando o papel estratégico das instituições de ensino superior na construção de uma sociedade mais consciente e resiliente frente aos desafios sanitários. Diante dos impactos observados, conclui-se que iniciativas como o projeto *Saúde na Base* devem ser estimuladas, sistematizadas e replicadas, como forma de consolidar práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e socialmente comprometidas.

## 6. Agradecimentos

Agradecemos aos acadêmicos envolvidos nas atividades de extensão, cuja participação e comprometimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos aos professores da instituição pelo constante incentivo, bem como às escolas que gentilmente acolheram a intervenção educacional, contribuindo de forma significativa para sua execução. Também expressamos nossa gratidão ao Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) pelo apoio institucional e estímulo à realização de ações extensionistas.

## 7. Referências

1. Souza HP, Silva AF, Costa MCS, et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2020; 44:e10.

2. Mendonça LCA, Oliveira MC. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. *Res Soc Dev.* 2021;10(13):e343101321393-e343101321393.
3. Vasconcelos WC, Silva-Vasconcelos A. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. *Res Soc Dev.* 2021;10(11):e120101119301-e120101119301.
4. Chaves MO, Evangelista MS, Fernandes FMC. Educação em saúde sobre o *Aedes aegypti*: relato de experiência. *Rev Bras Enferm.* 2020;73:e20180487.
5. Souza VA, Melo MCG, Santana MDS. Recorte temporal e epidemiologia da leptospirose em Pernambuco-Brasil. *Rev Eletron Multidisciplinar.* 2024;5(1):290.
6. Silva R, Costa C, Almeida R, et al. Educação em saúde como ferramenta para a prevenção de doenças infecciosas. *Cienc Saude Colet.* 2021;26(07):267.07322021.
7. Barbosa L, Ribeiro M, Souza E, et al. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. *Ciênc Saúde Colet.* 2021;26(07):267.07322021.
8. Souza A, Lima B, Costa F. Educação em saúde e extensão universitária: integrando ensino e comunidade. *Rev Eletron Soc.* 2024;15(2):184–192.
9. Lima M, Ferreira R, Oliveira D, et al. Educação em saúde: um relato de experiência da realização da ação para divulgação de informações e conhecimentos sobre hanseníase. *Rev Educ Saúde.* 2023;28(3):285-292.
10. Hu P, Reuben DB. Efeitos do atendimento gerenciado sobre o tempo que os pacientes idosos passam com os médicos durante as consultas ambulatoriais. *Cuidados Médicos.* 2002;40(7):606-613.